

PROJETO DE VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 35/XVI/1.^a

PELA CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA

A paz mundial não poderá ser salvaguardada sem esforços criativos à medida dos perigos que a ameaçam. (...) A Europa unida, teve sempre por objetivo essencial servir a paz.

Esta citação é da célebre Declaração Schuman.

Proferida a 9 de maio de 1950, esta Declaração magistral, apelou aos laços de solidariedade e à aproximação dos povos europeus como forma de manutenção da paz mundial.

Mais de sete décadas depois mantém-se, hoje, mais do que nunca, plenamente atual.

Há 74 anos, inspirados pelo ideal de um futuro pacífico e partilhado, os países fundadores da União Europeia encetaram um caminho único e ambicioso de integração europeia e comprometeram-se a resolver, civilizada e pacificamente, os seus conflitos abrindo o caminho para a adesão de outros países, reunificando, assim, a Europa e tornando-a mais forte.

A União Europeia foi fundada com base nos valores da solidariedade, da igualdade de oportunidades e da coesão. Desde logo, o Tratado de Roma estabeleceu o objetivo de *reduzir a disparidade entre os níveis de desenvolvimento das diversas regiões e o atraso das regiões menos favorecidas*. Esta coesão económica e social entre Estados-Membros e a redução das disparidades internas foram corretamente percecionadas como benéficas para toda a Europa e mantêm-se igualmente válidas atualmente.

Nas décadas recentes vivemos seguros e confortáveis com uma certa garantia de que a paz e a democracia prevaleceriam na nossa União. Hoje, sabemos que não é assim.

A 24 de fevereiro de 2022, o mundo mudou drasticamente com a invasão brutal da Rússia à Ucrânia.

A guerra na Ucrânia é uma tragédia europeia, com mais de 800 dias de uma barbárie inqualificável, e que tudo leva a crer, continuará por tempo indeterminado.

A União Europeia respondeu e continua a responder à invasão da Ucrânia com determinação e unidade.

A União continua a apoiar a Ucrânia, presta ajuda militar, apoio político, apoio diplomático, ajuda humanitária, acolheu milhões de pessoas em fuga e continua a conceder financiamento a uma escala sem precedentes.

Se alguma vez existiu um momento para *mais Europa*, este foi o momento.

Neste dia da Europa de 2024, um dia comemorativo da construção europeia, relembremos o passado para que todos tenham presente as dificuldades e os desafios que a Europa enfrentou para se refazer das cinzas da guerra.

Daqui, podemos, certamente, retirar lições para um momento histórico tão delicado como aquele em que vivemos. São tempos de incerteza, de crise, de imprevisibilidade. É impossível ficar indiferente.

Na nossa Europa manchada de sangue pelas mãos de um tirano, com massacres, violações e torturas em pleno espaço europeu, ficará na nossa memória, o sofrimento de um povo a braços com a maior barbárie que muitas gerações presenciaram em território europeu. Nunca é demais sublinhar que esta é a pior forma de reescrever a história da Humanidade.

Reflitamos, pois, neste dia, sobre a Europa, sobre o nosso papel como portugueses e europeus. É razoável, de novo, o apelo à esperança, à solidariedade, à sensatez e ao sentido de responsabilidade individual, pois o esforço de cada um poderá contribuir para moldar o nosso futuro coletivo.

É, pois, muito importante garantir que as fortes mudanças em curso na União Europeia, nas suas fronteiras e no mundo mais alargado não promovam e potenciem um desgaste dos nossos valores comuns.

É vital, portanto, que sem nacionalismos extremistas e radicalismos populistas, os europeus possam cuidar das suas democracias, sem as quais não existe União Europeia.

E, como dizia o anterior presidente do Parlamento Europeu, David Sassoli, *a democracia não sai de moda, mas carece de atualização para melhorar a vida das pessoas.*

É nosso entendimento e convicção que a melhor homenagem aos fundadores da Europa, como a conhecemos, é a certeza do nosso compromisso presente e futuro com a sua herança, a democracia e o Estado de direito.

Um compromisso que precisa de ser progressivamente revigorado, pois a Europa não é só o dia 9 de maio, mas todos os dias da vida dos seus Estados-Membros.

Assim, a Assembleia da República saúda a celebração do Dia da Europa, sublinhando e relembrando que nestes tempos de incerteza e receios, a Europa deverá continuar a ser garantia de esperança, de paz, de desenvolvimento económico e de bem-estar social reafirmando que a União Europeia tem de fazer mais e melhor para continuar a assegurar aos seus cidadãos uma verdadeira união de direito, que proteja a sua segurança, a sua liberdade e os seus direitos fundamentais.

Palácio de São Bento, 9 de maio de 2024

As/Os Deputadas/os do GP/PSD,

Hugo Soares
Telmo Faria
Regina Bastos
Paulo Moniz
Liliana Reis
Ricardo Carvalho
António Rodrigues
Miguel Santos
Ana Oliveira
Clara de Sousa Alves
Eva Pinho
Marco Claudino
Ricardo Araújo

Os Deputados do GP/CDS-PP,

Paulo Nuncio
João Pinho de Almeida